

NARRATIVAS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE CONSTRUIR UM PROJETO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE DISSIDÊNCIAS SEXUAIS E DE GÊNERO

Luiz Henrique Coelho de Siqueira Teixeira

Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luizhenrique.coelho.ufpe@outlook.com;

Daniel Coelho

Mestrando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dancsbrandao@gmail.com;

Túlio Vinícius Andrade Souza

Mestrando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tulio.andrade09@gmail.com;

Benedito Medrado

Professor orientador: Doutor em Psicologia social, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beneditomedrado@gmail.com;

Resumo

Durante parte da vida de nós, LGBT, a possibilidade da livre expressão da orientação sexual e identidade de gênero é privada a partir daquilo que Eve Kosofsky Sedgwick define como “epistemologia do armário”: um *ethos* que se organiza a partir de uma dinâmica performativa cisheteronormativa. Essa privação impacta tanto na formação da própria identidade, como em aspectos relacionados à dinâmica relacional, afetividades e às performances de gênero. A partir dessa premissa, luz da perspectiva (pós)construcionista em psicologia social, deu-se início a um estudo teórico que visou, em um primeiro momento, analisar possíveis articulações entre as violências causadas pela

LGBTfobia estrutural e a formação identitária a partir de uma revisão da literatura com vista à construção de um projeto de pesquisa. Para tanto, foi então realizada uma revisão sistemática de textos selecionados nesse segmento temático e na criação de um projeto de pesquisa como disciplina do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. Este projeto foi estruturado em: 1) objetivo - analisar os efeitos possíveis das produções midiáticas protagonizadas por músicos LGBT na saúde mental de homens gays; 2) caracterização do problema - análise social e política, música e subjetivação, cantores LGBT e saúde mental); 3) fundamentação teórica - epistemologia do armário e família, ditadura heteronormativa e homofobia, processos de socialização, mídia e abordagem interseccional; 4) metodologia - interação sócio-histórica e desfamiliarização, fontes da pesquisa e instrumentos metodológicos); 5) cuidados éticos. Nesta apresentação, pretende-se compartilhar os processos de negociação e escolhas possíveis no desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia, Epistemologia do armário, Subjetividade, Revisão da literatura.

Introdução

O trabalho aqui apresentado versa sobre uma pesquisa em andamento que tem por objetivo analisar articulações entre as violências causadas pela LGBTfobia estrutural e a formação identitária, a partir de aproximações à produção científica.

Esta pesquisa parte do pressuposto que, durante parte da vida de nós, LGBT¹, a possibilidade de livre expressão da orientação sexual e identidade de gênero é privada a partir daquilo que Eve Kosofsky Sedgwick (2007) define como “epistemologia do armário”, um *ethos* que se organiza a partir de uma dinâmica performativa cisheteronormativa. Essa privação está ligada tanto aos aspectos da formação da própria subjetividade, assim como aos aspectos relacionados à afetividade e às performances de gênero.

Neste sentido, compartilhar os processos de negociação e escolhas possíveis no desenvolvimento desta proposta de pesquisa se torna essencial. Partindo disso, são notórios os aspectos teórico-metodológicos que embasam esta pesquisa, a partir da lente do (pós) construcionismo em psicologia social. Os autores Berger e Luckmann (2004) tratam desta concepção a partir de 3 processos: tipificação, institucionalização e socialização. Eles vão de encontro com o modelo apresentado pelas teorias piagetianas, o construtivismo, que demarcam essa realidade sendo construída a partir do sujeito, causando, assim, uma individualização do processo como um todo. A tipificação pode ser descrita como sendo o momento em que a sociedade é construída a partir do próprio humano: um produto da humanidade. A institucionalização é quando a objetividade desta realidade é construída e, em seguida, os processos de socialização que irão internalizar o conhecimento social na/para a pessoa.

1 A utilização de “LGBT” neste trabalho visa mencionar o movimento como um todo, assim como cada parte específica deste segmento social, junto com suas lutas cotidianas. A não utilização de mais letras dentro desta nomeação advém do uso da palavra como movimento e não como siglas repartidas dentro de um todo. É parte deste trabalho reconhecer a existência de múltiplas identidades e sexualidades possíveis, assim como respeitar o processo de luta individual de cada uma delas, desde o “L” até o LGBTQIA+.

Kenneth Gergen, ao invés de focalizar os três processos citados por Berger e Luckmann (2004), prefere aderir-se aos processos interacionais que também estão envolvidos nessa lógica construcionista da realidade. Gergen fala que “a investigação socioconstrucionista preocupa-se sobretudo com a explicação dos processos por meio dos quais as pessoas descrevem, explicam ou dão conta do mundo (incluindo a si mesmos) em que vivem” (GERGEN, 1985, p. 266 apud SPINK, M. J., 2013). Essa perspectiva de Kenneth, sem descartar as contribuições propostas por Berger e Luckmann (2004), é tomada como base para a construção e prática deste projeto uma vez que se difere de uma lógica representacionista (mente sendo o espelho da natureza) e assume que o conhecimento surge justamente através da interação entre as pessoas de uma sociedade (SPINK, M. J., 2013).

Partindo do (pós)construcionismo, pensamos a noção de sujeito-objeto, sendo esta criada a partir de uma interação sócio-histórica e que decorre de contínuos processos de desfamiliarização e problematização (SPINK, M. J., 2013). A partir disso, também é adequado refletir sobre a inexistência de uma verdade absoluta presente na natureza em que o pesquisador irá coletar (o que reflete a lógica representacionista), mas várias verdades que são construídas situadas em um tempo-espaço a partir da interação social.

Metodologia

Em um primeiro momento, realizamos uma revisão sistemática de textos selecionados nos temas: homem gay; homofobia; violência; formação identitária; processos de subjetivação e socialização; mídia; abordagem interseccional. Para realizar este processo, foi necessário estabelecer alguns critérios prévios a fim de que, com a seleção dos artigos a serem revisados, estes fossem mais condizentes e convergentes com a temática abordada nesse trabalho. No momento de elencar tais critérios, utilizamos o trabalho de Marília G. T. Andrade (2019), em que a autora mostra como que foi realizada tal revisão em sua dissertação e como utilizar os mecanismos de busca para fazer tal ação. Por se tratar de um tema que é atual e que houve uma sucessiva alteração de perspectiva durante as mudanças sócio-históricas, não foi definido um período definitivo de publicação dos artigos para estes serem selecionados. Isso foi feito pensando que o próprio período em

que a literatura se encontra já é um indicativo do momento em que o tema está inserido dentro de um determinado contexto.

Após realizar o procedimento de busca simples nas bases de dados (SciELO, BVS-LILACS e Google Scholar), foi necessário realizar uma “limpeza” (MEDRADO *et al.*, 2010 apud ANDRADE, M. G. T, 2019) nos conteúdos encontrados. Esse processo de limpeza é de devida importância, pois o/a pesquisador/a necessita trazer para perto do seu tema a literatura buscada, uma vez que tais bases de busca mostram todos os tipos de conteúdo relacionando-os com os termos elencados. Esse processo pode ser sintetizado em: (1) leitura dos títulos e separar aqueles que mais condizem com o tema do projeto; (2) leitura dos resumos dos textos selecionados na etapa anterior e fazer uma nova separação; (3) leitura do texto completo dos resumos selecionados e, caso necessário, excluir algum texto que não vá ao encontro com o tema proposto.

A partir desse processo de seleção e limpeza dos textos que tinham mais relação com a temática proposta, 23 artigos e algumas reportagens foram utilizadas para o diálogo com a construção deste projeto de pesquisa.

Resultados e discussão

O resultado deste trabalho foi a concretização do projeto de pesquisa em questão a fim de que o próximo objetivo seja a prática dele. Ele foi estruturado em: 1) objetivo geral e específico; 2) caracterização do problema - análise social e política, música e subjetivação, cantores/as LGBT e saúde mental); 3) fundamentação teórica - ditadura heteronormativa e homofobia, epistemologia do armário e família, processos de socialização, mídia e abordagem interseccional; 4) metodologia - interação sócio-histórica e desfamiliarização, fontes da pesquisa e instrumentos metodológicos) e 5) cuidados éticos.

O objetivo geral deste projeto, apresentado no primeiro tópico, é analisar os efeitos possíveis das produções midiáticas protagonizadas por músicos LGBT na saúde mental de homens gays cisgêneros. Os objetivos específicos foram: (1.1) mapear os eventos e acontecimentos produzidos pelos cantores/as LGBT que tem relação com a disseminação da cultura e de políticas LGBT; (1.2) analisar a auto percepção sobre a saúde mental de homens gays cis e as relações possíveis que eles estabelecem com eventos e acontecimentos produzidos pelos

artistas musicais LGBT e a (auto) aceitação; e (1.3) elaborar um conteúdo informativo audiovisual, dialogando com a comunidade geral sobre as reflexões e inquietações finais da pesquisa.

Visamos, dentro do tópico “caracterização do problema”, primeiramente, contextualizar o leitor sobre o fazer acadêmico, tomando a ciência como um campo de poder (HARAWAY, 1995). Donna Haraway (1995) critica veementemente a lógica da objetividade que é pregada por uma ciência hegemônica que diz o que é relevante com base em uma suposta descoberta do mundo pelo pesquisador. A autora afirma que o fazer ciência é “um campo de poder” (*Ibidem*, p.11) e que, a partir de uma lógica feminista do fazer científico, “precisamos do poder das teorias críticas modernas sobre como significados e corpos são construídos, não para negar significados, mas para viver em significados e corpos que tenham a possibilidade de um futuro” (*Ibidem*, p.16).

Em seguida, a formação identitária sendo caracterizada pela diferença, representatividade e a classificação (MONTEIRO; SILVA, 2018). Durante parte da vida de nós, LGBT, em muitos momentos, não há a possibilidade de uma livre expressão a partir de nossos desejos a fim de mostrar as possibilidades diversas de sujeitos que podem estar encobertas pela lógica do armário² (BRAGA *et al.*, 2018). Tomamos, portanto, a música e os/as cantores/as LGBT como esse elemento representativo e reestruturante, uma vez que as questões identitárias, culturais e de crenças podem ser dialogadas por meio deste recurso (SILVA *et al.*, 2020). Ademais, esse elemento também foi pensado enquanto escudo para a integridade física e psíquica do sujeito em momentos de angústia (NEARY, 2019). A exemplo disso, dialogamos tal temática com o suicídio dentro da população LGBT, pois este aumentou em quase quatro vezes durante 2016-18, 284% (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019).

A construção do tópico “fundamentação teórica” teve como ponto principal os aspectos que relacionassem a homofobia, as violências vividas por homens gays cotidianamente e os modos de enfrentamento. Optou-se por partir do conceito de “Ditadura Heteronormativa” (RONDINI; TEIXEIRA FILHO; TOLEDO, 2017), pois este reflete sobre a

2 Utilizamos “armário” seguindo de definição de Braga e colaboradores (2018): “é entendido como um dispositivo de manutenção do segredo da sexualidade homossexual, envolvendo contradição e nuances, nas quais os sujeitos irão negociar constantemente sua visibilidade e a aceitabilidade de seus desejos e da vida íntima” (p. 1297).

padronização dos corpos na sociedade e como dispositivos sociais, tais como (l)igreja, medicina, academia e mídia, podem reforçar e promover a normativa do que é ser “normal”. Esses dispositivos têm a oportunidade e capacidade de rotular o gênero e os padrões de sexualidade que, caso o sujeito não se enquadre, ele é taxado como anormal, patológico e precisa ou de “reparo” ou de “extermínio” (*Ibidem*).

A temática do armário é pensada dentro deste campo que estamos nos propondo a dialogar, como já citada anteriormente, como um dispositivo de privação da orientação sexual e da identidade de gênero (SEDGWICK, 2007). A lógica heteronormativa pode alcançar diversos níveis sociais, como a família, e isso desencadear processos dentro desse contexto em que o LGBT pode se ver em um momento de ter que, ao mesmo tempo, se autoprotoger e enfrentar diversos tipos de violências homofóbicas em torno deste dispositivo (BRAGA *et al.*, 2018; PERUCCHI; BRANDÃO; VIEIRA, 2014).

Para discutir sobre essa lógica do armário, como dito anteriormente, é também necessário debater sobre a homofobia internalizada. Primeiramente, Pedro Paulo Sammarco Antunes (2017) discorre sobre o conceito da homofobia sendo “[...] a antipatia, desprezo, preconceito, aversão, ódio, agressões físicas e verbais ou até mesmo o extermínio (crime de ódio) em relação às pessoas LGBT ” (*Ibidem*, p. 331).

Por estar em um contexto em que o discurso homofóbico pode ser bombardeado a todo momento e de diversos dispositivos sociais, já mencionados anteriormente, mesmo pertencendo ao segmento social em questão, este sujeito LGBT também pode expressar o ódio a si e aos seus a partir da mesma lógica em que seu segmento social é oprimido cotidianamente pela sociedade. Isto decorre de uma possível internalização do preconceito presente dentro do seu grupo social, a partir dos contextos socializadores de sua vida. Com a falta do apoio familiar durante a sua construção indentitária como LGBT, o indivíduo pode gerar, ou ampliar, quadros psicopatológicos, como: chance de tentativa de suicídio 8x (vezes) maior; 6x mais chance de o indivíduo adquirir um quadro depressivo; 3x mais chance do sujeito fazer uso de drogas ilegais e praticar sexo desprotegido (BRAGA *et al.*, 2018).

Ainda dentro da construção deste tópico, a discussão sobre os processos de socialização primária e secundária (BERGER, LUCKMANN; 2004) foi fundamental visto que se articulam diretamente com o objetivo geral da pesquisa, isto é, entender o funcionamento dos dispositivos sociais dentro do processo ontogenético do sujeito. Ademais,

os aspectos de identificação por meio da mídia também foram discutidos como formação da “identidade cultural” do LGBT (MONTEIRO; SILVA, 2018). “Quando o sujeito vê indivíduos LGBTs na mídia e se identifica com essa representação, ou quando escuta uma música que o faz se reconhecer como tal, por exemplo, está formando sua identidade cultural como sujeito LGBT” (*Ibidem*, p. 130). Debatendo sobre como esta mídia está vendo a “bicha preta, efeminada e pobre”, Thiago Duque (2019) afirma que os processos de significação passam pelos artefatos culturais e estes estão intimamente ligados, nas últimas décadas, na mídia online como, por exemplo, em clipes de músicas, jogos, séries, documentários, dentre outros.

Articulando com este conceito de artefatos culturais, pensamos em Paula Deporte de Andrade (2016) que cita as pedagogias culturais pensando que o “imperativo pedagógico contemporâneo é a existência de relações de ensino e aprendizagem em diferentes espaços sociais regulados pela cultura” (p. 72) e tais lugares têm relação direta com as emoções e movimentos do sujeito ao qual está aprendendo e dialogando com o conteúdo. O conceito de pedagogias culturais permite, portanto, pensar em formatos midiáticos relativamente recentes, por exemplo a rede social *Instagram*, como agentes pedagógicos culturais e que podem ser utilizados com o fim estratégico de atuação ativa para a população LGBT dentro desse espaço. Por fim, também refletimos em como a abordagem interseccional deve se fazer presente dentro deste campo que está sendo discutido, pois os marcadores sociais e identitários estão presentes durante esta construção identitária (NOGUEIRA, 2017).

A metodologia foi organizada em dois momentos: abordagem metodológica (teórica) e instrumentos e procedimentos (prática). Na primeira parte, dialogamos com o (pós)construcionismo como base metodológica, já relatado no primeiro tópico deste trabalho. No segundo momento, por conta da pandemia do covid-19, a utilização de recursos tecnológicos se dá como essencial para a realização da prática de pesquisa. Sendo assim, optamos pela criação de um formulário virtual dentro do *Google Forms* para encontrar os possíveis participantes de pesquisa e, após isso, realizar uma entrevista narrativa com estes a qual será gravada e transcrita em um terceiro momento.

Além disso, também foi elencado como método-chave a possível utilização do encontro de possíveis participantes a partir da “Bola de Neve” (VINUTO, 2014), isto é, selecionar o primeiro entrevistado e, a

partir dele, novos entrevistados vão sendo indicados a partir do anterior. Tal opção foi e é considerada viável para o projeto construído, pois se tratando de um segmento minoritário que está envolvido em um sistema contínuo que o angustia, a tendência é que um quantitativo dessas pessoas procure não se expor (TERRIBILI, 2019). Além disso, a análise de conteúdo proposta por Mary Jane Spink (2013) são escolhas possíveis para trilharmos caminhos que visem o objetivo desta pesquisa. É a partir da análise que os sentidos serão produzidos, com a seleção e a prioridade de alguns conteúdos em detrimento de outros e com a demarcação e reflexão sobre os diversos marcadores sociais que levam a diferentes tipos de opressão.

Por fim, explicitamos todos os cuidados éticos respeitando os limites das pessoas que forem envolvidas com o projeto, prezando por sua saúde mental e não ultrapassando seu tempo para realizar tal diálogo. Por ter como premissa a utilização de entrevistas narrativas com os participantes da pesquisa, este projeto também contará com a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco.

Ademais, é importante frisar a ética dialógica (SPINK, M. J. 2000): tendo como consciência as relações de poder presentes na sociedade, o pesquisador tem como objetivo ético e pessoal devolver para esta os resultados obtidos deste projeto de pesquisa a fim de não manter este conhecimento apenas no ambiente acadêmico.

Considerações finais

A construção deste projeto de pesquisa possibilitou uma aproximação à literatura sobre o tema da homofobia, violência, mídia e música. Além disso, permitiu-nos pensar de forma reflexiva (sendo pesquisadores também LGBT) esta temática dentro do cotidiano LGBT, mais especificamente dos homens gays, e suas reverberações em práticas que visem a diminuição da violência homofóbica e a (auto) aceitação da orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Esperamos que, no que tange ao campo da formação em pesquisa, esse projeto possa contribuir para nossa construção contínua e engajamento dentro do campo da produção científica em psicologia social, pensando a partir do despertar de interesse por este campo e prática em questão. Já ao campo de conhecimento, esperamos que os resultados e a continuação desta prática contribuam acadêmica

e socialmente para a diminuição da LGBTfobia e, também, com a promoção de diálogos deste conhecimento produzido dentro da universidade com as comunidades circunvizinhas a ela .

Referências

ANDRADE, Maríllia G. T. **A PSICOLOGIA FORA DO ARMÁRIO: Contribuições com as estratégias governamentais de promoção de direitos e enfrentamento à LGBTfobia em Pernambuco.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2019.

ANDRADE, Paula Deporte de. **Pedagogias culturais: uma cartografia das (re)invenções do conceito.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

ANTUNES, Pedro Paulo Sammarco. Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada. **Revista Kairós – Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 311-335. 2017.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A interiorização da realidade: socialização primária e socialização secundária. In: **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, p. 137-188, cap. 3. 2004 (Original: 1966).

BRAGA, Iara Falleiros *et al.* Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1295-1303. 2018.

CORRÊA, Thiago; MEDRADO, Benedito. Sexualizando narrativas: o prazer cartográfico de contar histórias sobre fazer pesquisas. In: CORDEIRO, Rosineide; KIND, Luciana. **Narrativas, gênero e política.** Curitiba: Editora CRV, 149-172. 2016.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Suicídio entre público LGBT aumenta quase quatro vezes em dois anos.** Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/suicidio-entre-publico-lgbt-aumenta->

quase-quatro-vezes-em-dois-anos-1.2058979. [acesso 16 de novembro de 2020]. 2019.

DUQUE, Thiago. Quem ainda ri da bicha preta, efeminada e pobre? Funk, (re)conhecimento e direitos LGBT em tempos de pânico moral. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v. 21, n. 4, p. 889-907, out/dez. 2019.

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**. 5, p. 07 – 41. 1995.

MONTEIRO, Gabriel Holanda; SILVA, Naiana Rodrigues da. “Come on, Vogue!”: Madonna e a construção da identidade LGBT através da representação simbólica na música pop. **Temática**. Ano XIV, n. 1, jan. 2018.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR, Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista Esc Enferm USP**, v. 48, n. 2, p. 193-199. 2014.

NEARY, Lynn. How ‘Born This Way’ Was Born: An LGBT Anthem’s Pedigree. **National Public Radio**. Disponível em: <https://www.npr.org/2019/01/30/687683804/lady-gaga-born-this-way-lgbt-american-anthem> [acesso 16 de novembro de 2020]. 2019.

NOGUEIRA; Conceição. **Interseccionalidade e psicologia feminista**. Salvador: Editora Devires. 2017.

PERUCCHI, Juliana; BRANDÃO, Brune Coelho; & VIEIRA, Hortênsia Isabela dos Santos. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 68-75. 2014.

RONDINI, Carina Alexandra; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva; & TOLEDO, Livia Gonsalves. Concepções homofóbicas de estudantes do ensino médio. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 57-51. 2017.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Cadernos Pagu, Campinas, SP, v. 28, **Dossiê Sexualidades Disparatadas**, 2007.

SILVA, Alicia Lana Mesquita *et al.* A relação entre comportamento social em adolescentes e música: uma revisão sistemática. **J Health Biol Sci. J**; 8(1):1-7. 2020.

SPINK, Mary Jane P. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. **Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS**, v. 31, n. 1, jan./jul., p. 7-22. 2000.

SPINK, Mary Jane (org) *et al.* **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano**. Edição virtual. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2013.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, 15(2), jul./dez., 18-42. 2003.

TERRIBILI, Marco D. The social network coming-out: planning a survey about LGBTQ population(s) on Instagram. **Rivista Italiana di Economia Demografica e Statistica**, LXXIII(3), 89-100. 2019.

VINUTO, Juliana. A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um debate aberto. **Temáticas (Campinas)**, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014.